

A Progressão Parcial no Ensino de Química (Noturno) e o Uso das Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC)

Adriana Helena Teixeira¹ (PG), Ricardo Gauche² (PQ)

¹ Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF); Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade de Brasília (PPGEC/UnB), adrianahelena.quimica@gmail.com; ² Universidade de Brasília-Instituto de Química (IQ/UnB)/PPGEC/UnB

Palavras-Chave: Avaliação, Progressão Parcial, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Introdução e Metodologia

Um dos debates que acompanham a educação brasileira, desde o início do Século XX, é a inclusão e a permanência dos alunos no sistema escolar. A permanência do aluno na escola, entre outros fatores, está relacionada à avaliação, pois da forma que é compreendida e praticada (mecanismo de controle e ou classificatória) se torna excludente, nega a diversidade e tenta substituir a heterogeneidade real por uma homogeneidade idealizada¹.

Nesse contexto, buscamos nas novas Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC) uma ferramenta a ser utilizada na Progressão Parcial – PP – (Dependência) no Ensino Noturno em Química. Entendemos que o acesso às TIC nos possibilita uma pluralidade de conceitos, dados facilitando o trabalho com temas relacionados à realidade em que a escola se insere, auxiliando na formação crítica do aluno, estimulando a pesquisa, a discussão, a construção e desconstrução do saberes. O trabalho tem sido desenvolvido no âmbito do mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (PPGEC-UnB). Criamos um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na Plataforma Moodle (acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), mais precisamente na Plataforma Aprender UnB (aprender.unb.br), para realização de atividades, individuais e coletivas, relacionadas à PP em Química de estudantes de 1.º e 2.º anos do Ensino Médio, na perspectiva também da inclusão digital. No AVA, foram inseridos fóruns de discussões baseados em textos, vídeos, reportagens, poesias, filmes, jogos, experimentos virtuais, que girassem em torno de conceitos e conhecimentos químicos relativos ao previsto para os alunos envolvidos, para serem debatidos de forma simples e clara, visando à participação de todos.

Resultados e Discussão

Embora ainda em curso, o trabalho já permitiu constatar que os alunos se expressaram mais espontaneamente, que houve uma maior socialização dos conhecimentos, proporcionando

uma melhor interação alunos/alunos e alunos/professora, provocando uma reflexão sobre a compreensão dos conceitos químicos envolvidos nas atividades.

A **Figura 1** corresponde à página inicial do AVA, cujo acesso é restrito aos alunos e à professora, autora principal deste trabalho.



Figura 1. Página inicial do AVA criado para os alunos em Dependência.

Os alunos tiveram a oportunidade de pesquisar sobre os temas propostos, repensar sobre os posicionamentos iniciais e reformular as opiniões primeiramente descritas, demonstrando uma perceptível preocupação com a escrita.

Conclusões

Entre as nossas hipóteses de pesquisa está à recomendação do uso de novos recursos tecnológicos na prática pedagógica, como ferramenta de avaliação na Progressão Parcial. A análise ainda está em curso, pois o AVA encontra-se em fase de reconstrução, mas, diante dos resultados iniciais, percebe-se que nossa premissa será confirmada, já que esse tipo de avaliação está vinculada à análise global do processo de aprendizagem em Química, referente à PP, não se ligando a seleção, classificação e hierarquização de saberes, mas com a possibilidade de chegar a resultados desejados, porém marcados pela diversidade, pluralidade e singularidade, na compreensão dos conceitos químicos estudados.

Agradecimentos

Aos alunos participantes e ao PPGEC/UnB.

¹ ESTEBAN, M. T. (Org.) *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.